

# **Estágio Supervisionado na Educação Infantil e Ensino Fundamental: um relato de experiências vivenciadas em tempos da pandemia da COVID-19**

**Tainá Costa Coelho<sup>1</sup>, Marciana Lima Góes<sup>1</sup>,**

<sup>1</sup>Instituto de Ciências da Educação – Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

taicc66@gmail.com, marciana.goes@ufopa.edu.br

**Abstract.** *This article presents the experiences lived during an internship in school environments, encompassing Early Childhood Education and Elementary Education (Grades 1-5), in the context of the COVID-19 pandemic. The interns had the opportunity to apply theoretical knowledge, explore remote teaching, and acquire essential skills and competencies for teaching practice with the use of technologies. The study adopted a qualitative approach, using the descriptive method, with an emphasis on the intern's participant observation and their own reflections, observations, and perceptions. The internship provided a transformative experience, preparing the interns for the challenges of the current world.*

**Resumo.** *Este artigo apresenta as experiências vivenciadas durante um estágio em ambientes escolares, abrangendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, no contexto da pandemia da COVID-19. Os estagiários tiveram a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos, explorar o ensino remoto e adquirir habilidades e competências essenciais para a prática docente com o uso de tecnologias. A proposta adotou uma abordagem qualitativa, utilizando o método descritivo, com ênfase na observação participante do estagiário e em suas próprias reflexões, observações e percepções. O estágio proporcionou uma experiência transformadora, preparando os estagiários para os desafios do mundo atual.*

## **1. Introdução**

O Estágio Supervisionado é uma etapa fundamental na formação de estudantes de Licenciaturas, permitindo aplicar na sala de aula as habilidades de ensino adquiridas ao longo de sua formação acadêmica, estabelecendo uma ligação significativa entre os conteúdos estudados e a experiência vivenciada [Silva, Paiva e Magalhães 2013; Silva e Gaspar, 2018; Silva e Schnetzler 2008].

Neste componente curricular, de acordo com Garcez et al. (2012), o desenvolvimento das atividades de estágio não deve se restringir a um único direcionamento, isto é, da universidade para a escola. Pelo contrário, ele deve ocorrer em um ambiente de troca mútua, proporcionando a construção de conhecimentos sobre o ensino para todos os envolvidos no processo: estagiários, professor regente e professor formador.

Os componentes curriculares de estágios supervisionados das Instituições de Ensino Superior precisaram se adaptar às novas realidades impostas pela pandemia da COVID-19, conforme atesta a portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 544, de 16 de junho de 2020 [BRASIL 2020]. A inesperada conjuntura impôs desafios aos educadores, estudantes e instituições de ensino, obrigando a adoção de medidas de

distanciamento social e a suspensão das atividades presenciais nas escolas, exigindo uma rápida adaptação às novas formas de ensino e aprendizagem.

Nessa situação, as aulas, anteriormente realizadas exclusivamente de forma presencial, passaram a adotar o ensino remoto na maioria das instituições de ensino. Essa mudança, no entanto, revelou-se uma alternativa viável e de grande importância para muitos gestores educacionais [Carvalho et al. 2021; Hodges, et al. 2020].

Neste cenário, o uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem ganhou protagonismo. Antes, o que era apenas um tema que “enfeitava” documentos direcionados à educação, agora, passou a ser um tema de atenção dos gestores das instituições de ensino.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar, independentemente da modalidade de ensino básico [Brasil 2018]. Nesse sentido, a integração das tecnologias educacionais no currículo torna-se um elemento essencial para promover a formação integral dos estudantes e prepará-los para os desafios do século XXI.

Diante disso, os professores devem reconsiderar suas práticas de ensino e integrar as tecnologias digitais de maneira crítica, reflexiva e significativa, promovendo uma abordagem inovadora na educação. O uso das tecnologias digitais oferece a oportunidade de uma aprendizagem flexível e virtual, mitigando os impactos do isolamento social na formação dos alunos. Nesse contexto, os estudantes têm a chance de utilizar diversos recursos, como imagens, filmes e áudios, sendo encorajados a criar suas próprias produções. Essa abordagem contribui para o aprimoramento do letramento digital, estimula a autoria e promove uma cidadania ativa entre os estudantes [Coscarelli 2019].

Segundo Morais et al. (2020), considerando a educação no cenário de pandemia da COVID 19, as atribuições dos indivíduos envolvidos na realização do Estágio Curricular Supervisionado podem ser cumpridas por meio de comunicação síncrona ou assíncrona, utilizando uma variedade de recursos tecnológicos disponíveis. Esses recursos incluem plataformas virtuais como Meet, Zoom, Google Classroom, Sigeduc, Sigaa, Youtube, Facebook, Instagram, blog, entre outros, além de ferramentas como Whatsapp, podcast, e-mail e contato telefônico.

Neste âmbito, este artigo tem como objetivo relatar a experiência do Estágio Supervisionado realizado na Educação Infantil e Ensino Fundamental em uma escola particular, localizada na cidade de Santarém - PA, em meio à pandemia da COVID-19. O estágio foi desenvolvido por estudantes do Curso de Licenciatura em Informática Educacional, vinculado ao Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Oeste do Pará (ICED/UFOPA), no ano de 2021, correspondente ao período acadêmico de 2020.1, os quais tiveram o desafio de ajustar suas práticas pedagógicas às necessidades educacionais e de segurança impostas pela situação de crise sanitária.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de compreender e relatar as experiências vivenciadas pelos estudantes do referido vínculo institucional em um contexto desafiador e inovador. Além disso, a divulgação desse relato de experiência contribui para a disseminação de boas práticas e a troca de conhecimentos entre

educadores, instituições de ensino e pesquisadores interessados em compreender os desafios e as possibilidades do estágio supervisionado em tempos de crise. A partir dessas reflexões, podem ser desenvolvidas recomendações e estratégias para enfrentar situações similares no futuro, promovendo formações dos profissionais da educação voltadas para este tema.

Nas próximas seções, são apresentadas a metodologia, a contextualização do estágio e a descrição das atividades. Posteriormente, são realizadas as reflexões dos aprendizados obtidos a partir da experiência, seguidos das considerações finais.

## **2. Metodologia**

O presente artigo apresenta uma pesquisa qualitativa, seguindo um método descritivo, desenvolvida no âmbito das experiências vivenciadas durante a disciplina de Estágio I - Informática Educativa em Ambientes Escolares: Educação Infantil e Ensino Fundamental, oferecida pelo curso de Licenciatura em Informática Educacional, vinculado ao Iced/Ufopa.

O foco da abordagem utilizada está na perspectiva dos próprios sujeitos envolvidos na situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas ou relações lineares de causa e efeito [Guerra 2014]. O método adotado nesta pesquisa, como já mencionado é o descritivo, tem como objetivo principal a descrição detalhada de um fenômeno ou situação específica, buscando compreender sua complexidade e contextos relacionados, conforme definido por Gil (2002).

Portanto, o relato de experiência aqui proposto se baseia na observação participante do estagiário e em suas próprias observações, reflexões e percepções durante o período de estágio na escola num contexto de crise sanitária.

## **3. Contextualização do estágio**

A disciplina de estágio, objeto deste estudo, foi ofertada ao longo do primeiro semestre de 2021, correspondendo ao período acadêmico 2020.1. Naquele momento, o contexto educacional já havia passado por aproximadamente um ano de adaptações às novas formas de ensino e aprendizagem devido à situação de crise sanitária provocada pela pandemia da COVID-19.

Durante o período pandêmico, o ensino remoto emergiu como uma abordagem proeminente, com a realização de aulas tanto de forma síncrona quanto assíncrona [Morais et al. 2020]. No entanto, é importante destacar que nem todas as instituições de ensino adotaram esse modelo, e essa escolha foi influenciada por vários fatores, incluindo as dificuldades de acesso à internet e da disponibilidade de dispositivos adequados [Alencar, Lucena e Sousa 2021].

Neste cenário, a disciplina em questão passou por uma reestruturação estratégica, sendo redistribuída em etapas como observação, planejamento, coparticipação, produção de material didático, regência e atividades complementares. Essas etapas foram realizadas tanto nos Projetos Institucionais da Ufopa quanto em uma escola particular localizada em Santarém-Pa. A fase prática do estágio teve uma carga horária total de 100 horas, com 16 horas dedicadas aos Projetos Institucionais e 74 horas dedicadas ao acompanhamento de turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental

no ambiente escolar. Além disso, foram previstas 10 horas para atividades complementares, como eventos e palestras.

Parte da experiência prática do estágio ocorreu em parceria com o projeto Tedigitais, vinculado ao Programa de Ações Emergenciais da Ufopa. O projeto tinha como objetivo capacitar docentes e discentes no uso de tecnologias digitais para atividades acadêmicas virtuais, utilizando o *Google Meet* e a ferramenta de transmissão ao vivo *StreamYard*.

A outra parte do estágio foi realizada no Centro Educacional Corujinha, situado no bairro Aeroporto Velho. Essa escola particular foi fundada em 2018 e oferece educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental. Ela possui um total de 14 turmas, com capacidade máxima de 20 alunos por turma, exceto no berçário. O bairro onde a escola está localizada é conhecido por abrigar predominantemente uma população de classe média alta.

A escola oferece uma variedade de atividades extracurriculares, como música, balé, inglês, culinária, artes e recreação. Além disso, possui um ambiente acolhedor, espaçoso, com sistema de climatização e monitorado por câmeras de segurança. A maioria das crianças atendidas na instituição provém de famílias com renda entre 1 e 6 salários mínimos.

A estrutura física da escola é composta por um prédio de dois andares, que inclui uma recepção, uma diretoria, três banheiros, sete salas de aula, um pátio, uma sala de apoio pedagógico, uma cozinha e uma área para lanches e recreação. Infelizmente, devido às restrições de distanciamento social vigentes na época, os estagiários não puderam registrar fotograficamente os espaços da escola. As informações sobre a estrutura foram coletadas a partir do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição.

Durante a pandemia de COVID-19, a escola adotou o ensino *online*, utilizando o *Google Meet* para encontros síncronos e atividades assíncronas acompanhadas por um adulto em casa. No ano de 2021, a escola seguiu as recomendações do governo estadual do Pará e retomou as aulas de forma híbrida, permitindo até 30% dos alunos matriculados em aulas presenciais. Os alunos tinham a opção de participar das aulas tanto presencialmente quanto remotamente, conforme um decreto divulgado por [Tracy Costa no portal do G1 de Santarém](#).

Contudo, naquela época, a Ufopa estava retomando as atividades acadêmicas de forma exclusivamente virtual, após um ano de paralisação. Como resultado, os estagiários não puderam vivenciar as atividades presenciais no ambiente escolar. As interações, observações, planejamentos e demais atividades foram realizadas por meio de plataformas *online* e ferramentas digitais, permitindo a continuidade do estágio dentro das limitações impostas pelas circunstâncias.

#### **4. Descrição das atividades**

A disciplina contextualizada anteriormente, foi gerenciada por meio da utilização de três ferramentas tecnológicas: *WhatsApp*, *Google Sala de Aula* e *Google Meet*. Essas ferramentas tecnológicas desempenharam um papel crucial na condução eficiente da disciplina de estágio, facilitando a comunicação, o compartilhamento de recursos e o acompanhamento do progresso dos estudantes.

Posto isto, a disciplina iniciou com encontros síncronos nos quais foram discutidas temáticas relacionadas ao ensino remoto, ao uso de tecnologias digitais na educação, ao planejamento e à prática docente supervisionada em ambientes escolares. Essas reflexões foram fundamentais para as etapas seguintes do estágio. Além disso, foram realizadas quatro formações por videoconferências, proporcionando aprofundamento teórico, discussão de práticas pedagógicas e troca de experiências. Destaca-se a participação dos estagiários na III Feira de Ciências e Tecnologias Educacionais da Mesorregião do Baixo Amazonas, onde foram oferecidos minicursos sobre o uso de tecnologias educacionais.

Após essa imersão teórica, os acadêmicos ingressaram na fase prática, iniciando sua atuação nos Projetos Institucionais da Ufopa. Alguns estagiários vivenciaram essa experiência no Projeto Tedigitais, perpassando pelas etapas de observação, reuniões de planejamento de atividades, coparticipação, produção de material didático e atividades complementares.

Durante a observação, acompanharam um minicurso transmitido por videoconferência, via *Google Meet*, analisando as estratégias, interações com os participantes e recursos tecnológicos utilizados. A equipe responsável pela organização adotou salas distintas no *Google Meet* para capacitação, comunicação interna e interação com o ministrante, facilitando a comunicação e organização. Essa dinâmica de interação e suporte técnico demonstrou a eficiência da equipe em manter a comunicação fluida e atender às necessidades dos participantes ao decorrer do minicurso.

Na etapa de coparticipação, os estagiários interagiram pelo *chat*, fornecendo mensagens motivacionais durante as apresentações dos participantes, visando incentivar o uso das ferramentas digitais e promover um ambiente colaborativo de aprendizagem. (ver Figura 1).



**Figura 1. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos utilizando as ferramentas tecnológicas exploradas durante o módulo de minicursos no projeto TEDigitais.**

Na terceira etapa, os estagiários participaram de reuniões de planejamento e realizaram atividades de produção de materiais didáticos no âmbito do projeto. Isso envolveu a criação de cartazes, a organização de transmissões ao vivo, a criação de salas no Google Meet e a elaboração de tutoriais relacionados ao uso do *LibreOffice* na educação infantil.

Após essa fase, os estagiários foram inseridos no ambiente escolar, onde passaram pelas etapas de observação, reuniões de planejamento, coparticipação e

produção de material didático. Além disso, tiveram a oportunidade de assumir a regência de turmas, ou seja, conduzir as atividades de ensino de forma autônoma sob a supervisão dos professores responsáveis.

A autora deste trabalho teve a oportunidade de realizar observações no turno matutino, em duas turmas distintas. Uma turma de Jardim I, correspondente à Educação Infantil, e outra turma do 2º ano do Ensino Fundamental I.

Durante a observação nas turmas acompanhadas, foi constatado que mais alunos optaram pelo ensino *online* em comparação ao ensino presencial. As professoras criaram salas virtuais com um único link de acesso para todas as transmissões via *Google Meet*. No Jardim I, houve a participação de seis alunos nas aulas online, enquanto no 2º ano do Ensino Fundamental I o número de alunos foi de nove. As aulas eram realizadas em tempo real, com duração de até duas horas, e não eram gravadas. A escola reconheceu a importância do apoio dos pais ou responsáveis durante as atividades em tempo real, levando em consideração a idade e as necessidades específicas dos alunos, para criar um ambiente de aprendizagem adequado e respeitar as limitações das crianças.

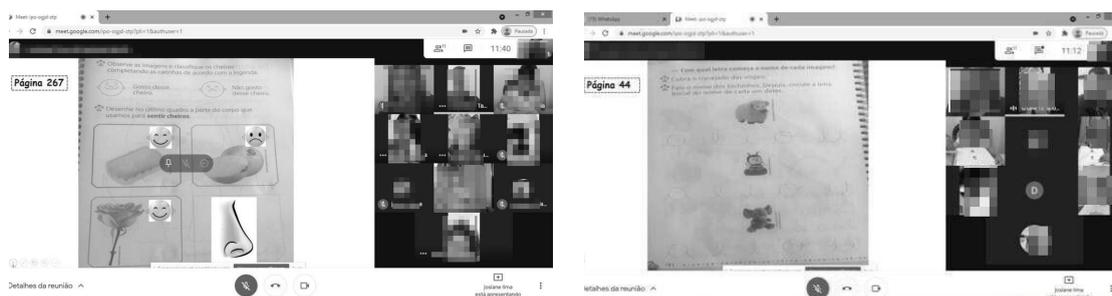
Ao longo dessa fase, foi notável que no modelo de ensino híbrido adotado pela escola, os professores desempenhavam um papel ativo nos dois ambientes, presencial e *online*. No entanto, em algumas situações, a falta de interação direta do professor com os alunos no ambiente *online* e o ruído gerado pelos alunos no ambiente presencial tornavam as aulas *online* mais desafiadoras de serem acompanhadas.

A maioria dos alunos participava das aulas utilizando celulares, o que indica que já estavam familiarizados com o uso desses recursos tecnológicos. No entanto, é válido destacar que muitos deles contavam com o apoio de um adulto para auxiliá-los tanto no manuseio da ferramenta de transmissão como também durante a realização das atividades propostas durante as aulas.

A etapa de coparticipação foi a segunda fase prática do estágio na escola, e para sua realização, ocorreram reuniões de planejamento com as professoras das turmas envolvidas. Nessas reuniões, foi estabelecido como e quando os estagiários poderiam participar das aulas, sendo direcionados a focar sua atuação nos alunos que estivessem acompanhando as aulas no ambiente virtual.

Diante disso, na turma de Jardim I, os estagiários participaram desenvolvendo atividades relacionadas ao conteúdo das aulas ministradas pela professora. Isso envolveu responder às atividades do livro juntamente com os alunos, em que as páginas eram projetadas em slides na tela (ver Figura 2), e os alunos as acompanhavam em seus próprios livros. Eles foram incentivados a participar usando o microfone e registrar suas respostas em seus cadernos.

Durante as aulas, também eram feitas correções das atividades de casa, conforme mostra a Figura 2. Os estagiários utilizavam imagens da internet para auxiliar na compreensão do conteúdo abordado. Além disso, eles incentivavam os alunos a compartilhar suas próprias ideias sobre o tema. Sempre que os alunos tinham dúvidas, eles utilizavam o microfone para fazer suas perguntas, que eram prontamente respondidas pela professora ou pelos estagiários.



**Figura 2. Momentos de coparticipação no desenvolvimento de atividades.**

Na turma do 2º ano, os estagiários participaram de duas atividades de coparticipação. Na primeira, auxiliaram os alunos na criação de um cartaz sobre a importância da água, registrando as palavras dos alunos no chat enquanto a professora as incluía no cartaz utilizando a plataforma Canva. O cartaz foi posteriormente editado pela professora e compartilhado com os alunos na próxima aula.

Na segunda coparticipação na turma do 2º ano, os estagiários abordaram a importância da higiene pessoal e dos alimentos. Utilizando exemplos e imagens, eles explicaram aos alunos os benefícios de uma boa higiene e conduziram uma atividade de diagrama para reforçar o aprendizado, em que cada um preenchia uma palavra relacionada aos objetos que fazem parte da higiene pessoal. O objetivo foi fornecer informações relevantes e promover hábitos saudáveis entre os alunos.

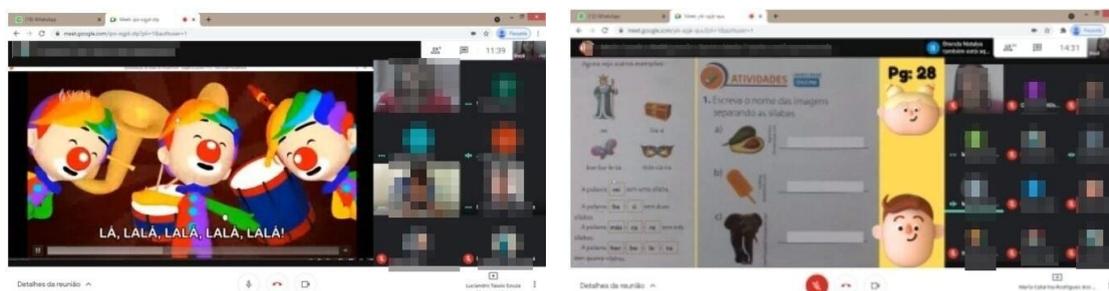
Na etapa final do estágio, os estagiários assumiram a regência das turmas, após realizarem reuniões de orientações do planejamento das aulas com as professoras supervisoras. Com base nessas orientações, eles elaboraram planos de aula alinhados ao conteúdo e metodologia já utilizados pelas professoras. As regências foram realizadas em três aulas, priorizando os alunos no ambiente virtual. Durante as aulas, os estagiários utilizaram slides criados no *PowerPoint*, contendo imagens dos livros dos alunos, além de recursos adicionais como imagens, músicas e vídeos encontrados na *internet* e no *YouTube*, para enriquecer a apresentação. O objetivo principal foi promover a interação dos alunos e estimular a construção de conhecimentos e habilidades.

A Figura 3 mostra alguns momentos de regência nas turmas do Jardim I (imagem à esquerda) e do 2º ano do Ensino Fundamental I (imagem à direita).

Na turma do Jardim I, as aulas foram planejadas de forma lúdica, considerando a idade das crianças de 4 anos. Após a explicação do conteúdo, foram utilizados vídeos relacionados e brincadeiras com músicas para auxiliar na compreensão. Por exemplo, nas aulas sobre as partes do corpo humano, a atividade começava com uma acolhida, seguida pela explanação do conteúdo, danças com vídeos selecionados no *YouTube* de acordo com o tema, e, por fim, eram realizadas atividades práticas explorando os cinco sentidos utilizando o próprio corpo.

Nas aulas do 2º ano, havia um roteiro específico a ser seguido. Iniciava-se com a acolhida, na qual um aluno expressava agradecimentos. Em seguida, ocorria a correção das atividades de casa, com os estagiários explicando o tema e os alunos respondendo às perguntas. Um *slide* com a correção era exibido para comparação e correção de erros. Após essa etapa, ocorria a explanação do conteúdo do dia, em uma abordagem dialogada. Em seguida, eram realizadas atividades práticas relacionadas ao

conteúdo, com os alunos respondendo juntamente com os estagiários. Por fim, era atribuída a tarefa de casa.



**Figura 3. Registro de momentos da regência nas turmas do Jardim I (à esquerda) e do 2º ano do Ensino Fundamental I (à direita).**

## 5. Reflexões e aprendizados

Estar preparado com aparatos teóricos e orientações prévias sobre o ambiente escolar e as especificidades da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I em um contexto remoto foi fundamental para uma experiência de estágio bem-sucedida para os alunos de Licenciatura em Informática Educacional. Os estagiários se adaptaram às demandas educacionais e superaram os desafios, utilizando encontros virtuais para ministrar aulas. Essa base sólida permitiu que eles se envolvessem de forma eficaz no estágio e contribuíssem para a educação das crianças nessas etapas educacionais.

A participação dos estagiários no projeto Tedigitais foi desafiadora e enriquecedora, proporcionando aprendizados em diversas áreas e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática docente. Através da comunicação efetiva com colegas e professores, eles puderam explorar o contexto do projeto, elaborar hipóteses, coletar dados e produzir materiais. Além disso, adquiriram competências tecnológicas e compreenderam a importância da atualização constante na prática pedagógica. A participação no projeto também permitiu aprimorar a produção de materiais didáticos e explorar recursos tecnológicos, abrindo novas perspectivas para o uso dessas ferramentas no ensino. No geral, essa experiência capacitou os estagiários para uma prática docente atualizada e adaptada ao ambiente digital.

A etapa de observação no ambiente escolar permitiu uma compreensão prática da gestão da sala de aula, da organização do ensino e das reações dos alunos às estratégias pedagógicas. Durante as aulas síncronas, os desafios do aprendizado online foram evidentes, incluindo distrações e ruídos no ambiente doméstico. Os professores tiveram que se esforçar para garantir uma comunicação eficaz com todos os alunos, independentemente da localização física.

Através da coparticipação, os estagiários tiveram a oportunidade de adquirir experiências valiosas para sua formação, aprendendo com a prática e se preparando para as futuras etapas do estágio. Além de permitir que eles se envolvessem ativamente nas atividades escolares, promovendo o aprendizado colaborativo e fortalecendo sua preparação como educadores.

As reuniões de planejamento com as professoras supervisoras direcionaram os estagiários na aplicação de recursos tecnológicos, proporcionando um ambiente de

aprendizado dinâmico e estimulante, alinhado com as metodologias já adotadas nas turmas. Isso ressalta a importância do acompanhamento dos acadêmicos pelos professores supervisores da escola para o sucesso da experiência.

A regência permitiu aos estagiários aplicar seus conhecimentos teóricos na prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos alunos e desenvolvendo habilidades de liderança e gestão da sala de aula. A regência remota proporcionou a oportunidade de explorar recursos digitais, plataformas educacionais e diferentes formas de interação online, desenvolvendo habilidades relevantes para o mundo conectado. A presença dos pais ou responsáveis durante as aulas *online* proporcionou segurança aos estudantes, incentivando sua participação ativa e oferecendo suporte tecnológico quando necessário.

Em suma, o estágio supervisionado realizado na modalidade remota apresentou desafios, porém permitiu aos estagiários explorar uma nova forma de ensino e compreender os benefícios e oportunidades oferecidos pelo ensino *online*, especialmente em termos de flexibilidade, acesso e exploração dos recursos tecnológicos.

## **6. Considerações finais**

Retomando o objetivo deste trabalho, foram compartilhadas as experiências vivenciadas no âmbito da disciplina de Estágio I - Informática Educativa em Ambientes Escolares: Educação Infantil e Ensino Fundamental, ligada ao Curso de Licenciatura em Informática Educacional do Iced/Ufopa. Destacaram-se as estratégias adotadas para a realização da disciplina após um ano de pandemia da COVID-19, as atividades desenvolvidas e as aprendizagens obtidas em cada etapa, juntamente com os desafios enfrentados.

O estágio trouxe desafios e adaptações significativas para os estagiários, que precisaram desenvolver novas habilidades relacionadas ao ensino remoto e ao uso de tecnologias digitais. Através de encontros virtuais, observação das aulas e criação de materiais didáticos, eles exploraram recursos digitais e interações online. Essa experiência destacou a importância da flexibilidade, adaptabilidade e criatividade na educação, além do papel das tecnologias como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem. Apesar dos desafios, o estágio remoto foi transformador, permitindo que os estagiários adquirissem habilidades e conhecimentos relevantes para o contexto educacional atual.

Diante disso, é imprescindível que os acadêmicos de cursos de Licenciatura sejam expostos, ao longo de sua formação, a experiências que englobem o uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, abrangendo tanto o formato presencial quanto o formato à distância. Essa preparação é essencial para que os futuros educadores possam enfrentar com confiança as demandas cada vez mais digitais do mundo atual.

## **Referências**

Alencar, A. K. F., Lucena, F. A. de, Sousa, M. do S. C. de (2021). O Ensino Remoto: Perspectivas e Desafios Advindos das Tecnologias Durante a Pandemia. ID on line.

- Revista de Psicologia: Periódico Multidisciplinar, v. 15, n. 57, p. 798-807.  
Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC.
- Brasil. (2020). Ministério da Educação. Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020, publicada no DOU de 17/06/2020, Edição 114, Seção 1, p. 62.
- Carvalho, H. P. de, Soares, M. V., Carvalho, S. M. de L., Telles, T. C. K. (2021). O professor e o ensino remoto: tecnologias e metodologias ativas na sala de aula. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 28.
- Coscarelli, C. V. (2019). Multiletramentos e empoderamento na educação. In: FERRAZ, Obdália (org.). *Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura*. Salvador: EDUFBA. p. 61-77.
- Garcez, E. S. da C., Gonçalves, F. C., Alves, L. K. T., Araújo, P. H. A. de, Soares, M. H. F. B., Mesquita, N. A. da S. (2012). O Estágio Supervisionado em Química: possibilidades de vivência e responsabilidade com o exercício da docência. *Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, v.5, n.3, p.149-163.
- Guerra, E. L. A. (2014). *Manual de Pesquisa Qualitativa*. Belo Horizonte – MG, Grupo Alma Educação, 48p.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa?*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Hodges, C., Trust, T., Moore, S., Bond, A., Lockee, B. (2020). Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. *Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia*. v. 2.
- MORAIS, I. R. D., DANTAS, E. M., CARVALHO, L. dos S., SANTOS SOBRINHO, D. M. dos. (2020). Ensino remoto emergencial: proposta de design didático para o estágio curricular supervisionado em curso de licenciatura. SEDIS: UFRN.
- Silva, H. I.; Gaspar, M. (2018). Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. v. 99, n. 251, p. 205-221.
- Silva, I. T. Paiva, A. Magalhães, B. C. (2013). A experiência do estágio na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental: primeiros apontamentos. *Revista eletrônica Pro-docência/UEL*, v. 1.
- Silva, R. M.; Schnetzler, R. P. (2008). Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. *Química Nova*, v. 31, n. 8, p. 2174-2183.